



SURTO DE PARAMIXOVIROSE EM CASCAVÉIS (*Crotalus durissus terrificus*) EM BOTUCATU, SP

**Nogueira^{1*}, Márcia F.; Silva³, Reinaldo J. da; Barrella², Thomaz H.; Ribeiro¹,
Marcela C. M.; Lopes^{1,2}, Carlos A. de M.; Araújo Jr.¹, João P.**

¹Depto. de Microbiologia e Imunologia, IB; ²Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos - CEVAP; ³Depto. de Parasitologia, UNESP/Botucatu, SP. furlan@ibb.unesp.br

As doenças do sistema respiratório são comuns em répteis e responsáveis por considerável morbidade e mortalidade nos plantéis. Em serpentes, são descritas doenças respiratórias causadas por parasitas, fungos, bactérias e vírus, destacando-se, dentre estes últimos, o Paramyxovirus dos ofídios. O Paramyxovirus ofídico é considerado o principal causador de doença respiratória em coleções de serpentes da família Viperidae, sendo certas espécies de *Crotalus* bastante suscetíveis. Não há, porém, sinais patognomônicos da infecção pelo Paramyxovirus ofídico e a doença apresenta-se com uma ampla variação de sinais, tornando difícil o diagnóstico clínico. Suas apresentações clínicas poderiam ser divididas em três categorias: i) aguda e superaguda, quando os animais apresentam sinais respiratórios e/ou neurológicos por curto período antes de virem a óbito ou, freqüentemente, são apenas encontrados mortos; ii) crônica, observando-se então sinais inespecíficos de doença ao longo de meses, emagrecimento e pneumonia por infecção bacteriana secundária; e iii) a do portador são, que são os animais portadores do vírus, que disseminam o agente mas não demonstram sinais de doença. Epizootias causadas pelo Paramyxovirus ofídico têm sido descritas em serpentários de diversos países. Neste trabalho, relatamos um surto de paramixovirose em cascavéis (*Crotalus durissus terrificus*) em um criadouro científico em Botucatu, SP. Neste local, grupos de serpentes são mantidos em recintos abertos com o solo coberto por grama esmeralda. No segundo trimestre de 2001, passaram a ocorrer óbitos em um recinto de cascavéis e, quase concomitantemente, foram observados sinais de doença respiratória em animais do mesmo grupo. Havendo a suspeita de tratar-se de paramixovirose, como medida sanitária optou-se pela eutanásia das 24 serpentes remanescentes, o que foi efetuado utilizando-se doses letais de barbitúrico. Imediatamente, foi realizada a necropsia e colhidas, com estrita assepsia, amostras de pulmão e traquéia. As amostras dos órgãos de cada animal foram maceradas em solução salina tamponada estéril e uma alíquota deste material, após tratamento com antimicrobianos, foi inoculada em garrafa contendo cultura de células Vero. As garrafas foram incubadas a 30°C, sob agitação de 60 rpm, por uma semana. Para verificar-se a presença de vírus hemaglutinantes, alíquotas das culturas celulares inoculadas foram submetidas ao teste de hemaglutinação com eritrócitos de galinha. A seguir, utilizando-se amostras das mesmas culturas celulares, foram realizadas técnicas de extração de RNA, para obtenção de cDNA, e de PCR e *nested* PCR empregando *primers* descritos por Ahne *et al.* Das 24 amostras de culturas celulares inoculadas com macerados de pulmão e traquéia, 17 (70,83%) foram positivas ao teste de hemaglutinação. Destas 24 amostras, 19 foram submetidas às técnicas de PCR e *nested* PCR, resultando que 3 mostraram-se positivas em ambas as técnicas e 8 no *nested* PCR, totalizando 11 (57,89%) animais positivos. Conclui-se que o agente causador da doença das cascavéis do criadouro foi o Paramyxovirus ofídico e que as técnicas empregadas para o isolamento, detecção e caracterização do vírus foram adequadas para o diagnóstico. Órgão financiador: FAPESP.